

## “APRENDIZ DE PROFESSOR”: ELEMENTOS PARA ARQUITETAR O SUJEITO PROFESSOR

Nathália de Cássia Ferreira Quintella<sup>1</sup>; Algacir José Rigon<sup>2</sup>,  
Luciano Nunes Sanchez Cores<sup>3</sup>

Estudante do Curso de Psicologia, e-mail: natcferreira@hotmail.com<sup>1</sup>

Professor do Curso de Psicologia da Universidade de Mogi das Cruzes, e-mail: ajrigon@gmail.com<sup>2</sup>

Professor do Curso de Psicologia da Universidade de Mogi das Cruzes, e-mail: luciano.cores@uol.com.br<sup>3</sup>.

Área do Conhecimento: Ensino e Aprendizagem.

Palavras Chave: Formação de Professores; Aprendizagem; Sujeito; Representação Social.

### INTRODUÇÃO

A opção por atuar em sala de aula tem sido conjugada com a perspectiva de busca por compreensão, investigação, daqueles problemas educativos que são inerentes à atividade pedagógica nos diferentes níveis de escolarização. Justificam-se as ações previstas neste estudo, fundamentalmente, pelo estado da arte dos cursos que formam os profissionais da educação básica no país. Quando está em jogo a formação do professor, parece não haver dúvida de que ao ingressar num curso universitário o “aprendiz de professor” deve se apropriar de uma base teórico-metodológica que permita o desenvolvimento daqueles saberes e aptidões que constituem a especificidade do seu trabalho. Os últimos estudos, nas atividades cotidianas das escolas (ARAÚJO, 2003 e ASBAHR, 2005), em organização de grupos de professores (MORETTI, 2007 e BARROS, 2007), dentre outros, apontam claramente que o professor tem sim um espaço de atuação fundamental no interior das escolas podendo modificar, ou no mínimo, fazer muita diferença no processo de formação da personalidade dos educandos, dentre outras características. Isso significa poder fazer frente aos mecanismos de desigualdade, de exclusão, de medicalização do ensino etc. Contudo, isso somente parece ser possível se esse profissional que se forma tenha uma noção clara das possibilidades de intervenção e contribuição, dada pelo desempenho docente, na formação dos educandos. Além disto, é preciso acompanhar o curso das mudanças pela urgência de incorporar a cultura da investigação científica na comunidade escolar. Acredita-se que a interação – proporcionada pela vivência com condutas investigativas-ativas –, propiciará interações educativas significativas entre trabalho, família, escola, contexto da sociedade e do conhecimento. Buscaram-se, concretamente, os indícios pelos quais os alunos ingressantes nos cursos de pedagogia ao adquirirem a base teórico-metodológica necessária para o desempenho da atividade docente, adquiriram, ao mesmo tempo, consciência de uma concepção de atividade pedagógica suficiente para trabalhar com o processo educativo, ou seja, se apropriado do status, da condição de sujeito professor.

*Sujeito* é a condição do ser humano que se orienta ativamente no meio controlando sua atividade externa e interna (psíquica), embora condicionado historicamente em relação à representação que faz da realidade. Por isso, ser sujeito é sinônimo de ser ativo e consciente, que faz uso público (I. Kant) de sua razão, que é capaz de discernimento na

ação social que executa. Por seu turno, a condição de ser humano, atrelada a de sujeito, é dada no sentido do homem culturalizado, que se apropriou da cultura e não somente a reproduz, mas também produz novos elementos culturais.

Neste processo, buscam-se nas práticas vividas, soluções para os problemas educativos enfrentados e apontados. Assume-se assim, uma atitude prospectiva, que coloca uma investigação pedagógica. A meta fundamental é descobrir estas perspectivas, buscando mudar a realidade escolar vivida, ou então, potencializar as mudanças que ocorrem no processo formativo.

## **OBJETIVOS**

Analisar por meio das reflexões do memorial de formação as bases formativas que constituem indícios relevantes para a formação de professores enquanto formação de sujeitos.

## **METODOLOGIA**

A análise dos dados, material, pauta-se na análise de conteúdo que se refere a um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a fontes diversificadas. Segundo Bardin (1977), é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência. Enquanto esforço de interpretação, oscila entre o rigor da objetividade e a fecundidade da subjetividade e designa um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (Bardin, 1977, p. 42)

A análise de conteúdo pode ser aplicada a diferentes códigos, ao que cabe destacar, os códigos escritos expressos pela via do material de análise, isto é, expresso nos memoriais de formação.

Conforme referenciado em outro âmbito, a coleta de dados é relativa ao curso de Pedagogia da Universidade de Mogi das Cruzes, em seu campus sede. A análise tem por base memoriais, oito precisamente, que compuseram os objetos de análise, cabendo salientar que o processo é tomado, também, em sua interface com o movimento action-research, ou seja, de processos que formam a espiral reflexiva de origem lewiniana (CARR e KEMMIS, 1986) ao ponto de que se cotejem constantemente os dados de reflexão com o referencial teórico da pesquisa a fim de definir e redefinir os procedimentos de análise adotados conforme o objeto de análise for exigindo.

## **RESULTADOS, DISCUSSÕES E CONCLUSÕES**

As observações dos relatórios suscitaram o desejo de explicitar o modo como algumas visões e conceitos de mundo vão se modificando ao longo do curso de Pedagogia. Isso se reflete na estrutura pela qual se identificam as contradições, mudança, sócio-econômicas da formação social e do entorno no qual os estudantes estão inseridos. Em vista disso a preocupação parece ser a de superação dessas contradições.

A fim de alcançar os objetivos da pesquisa se estruturou a mesma a partir de algumas categorias, bem como, são elas que serviram como conteúdo para as discussões, e de onde se extraíram as principais conclusões. A saber:

- 1) O modo como aparece a imagem da família e suas relações, incluindo aí a figura dos pais, avós, tios e outros relacionamentos que possam surgir. Geralmente a ideologia que aparece de início é a da família que mesmo sendo desestruturada (falta de pai ou falta da mãe), pode ser feliz e unida, sem se questionar o item da pobreza. Ou seja, a ideia de felicidade aqui não questiona a necessidade de maior justiça social, melhor distribuição

de bens. Com essa dissociação entre bens materiais e felicidade há uma indicação implícita de que a tranquilidade da família depende exclusivamente dela mesma, ou seja, depende de que os pais trabalhem, os filhos estudem e, enfim, uns cooperem com os outros. Essa parece ser, inclusive, uma receita para o bem viver familiar. Nessas descrições, um elemento que não aparece muito é a forma e o modo de relação entre os genitores e, em alguns casos, desses para com os filhos.

2) A estrutura física da escola, bem como a percepção da figura do professor e aluno. A escola é e tem sido o maior objetivo de todos. Não importa a idade, esforço ou tipo de escola. Entrando para a escola a criança estará salva e terá um futuro tranquilo. Não estar na escola é sinal de inferioridade. Mas a figura de alguma providência (“divina”, social ou cultural) possibilitou que em algum momento eles adentrassem para a escola e aí conseguissem trilhar com sucesso os períodos letivos que os conduziriam ao ensino superior. As escolas frequentadas, entretanto, não são apresentadas a partir de suas estruturas físicas, raramente. Às vezes, como escolas pequenas, mas aconchegantes, com professores amorosos, dedicados, amigos. Isto é, nem sempre aparecem os problemas de se ir à escola, a falta de conhecimento do professor e outros quesitos importantes. Se aparecer, é de forma estereotipada, sem muita criticidade, ou seja, o professor era “tradicional”.

3) A figura da mulher enquanto “dom” para assumir naturalmente a figura da professora (pedagoga). Torna-se problema, por exemplo, a questão de gênero, quando se percebem os frutos de uma educação que tradicionalmente separou meninos e meninas, pois, em geral, a mulher recebia – basta avaliar o percurso da história da educação brasileira – uma educação voltada para o aspecto moral, justificando seu destino de mãe, às vezes até com ênfase religiosa, cabendo destaque ao cristianismo. O caráter moderno, influenciado pelas mudanças positivistas e cientificistas não modificaram o status da mulher. Pois, uma vez que as indústrias pagavam mais, os setores produtivos ficaram a cargo dos homens que, saindo do magistério, deixaram um espaço para as mulheres que, por sua vez, urbanizadas, encontravam aí uma possibilidade de ocupar o tempo enquanto aguardavam o casamento. Daí que derivam, atualmente, algumas características femininas no magistério.

Outras categorias, apareceram, se tornam relevantes para analisar e dar continuidade ao estudo, no que concerne a compreensão da multiplicidade da formação do sujeito professor. Destaque, nesse caso, as questões ligadas a religião e as figuras religiosas; ao ambiente geográfico, símbolos, fatos históricos e outros ligados a arte e ao esporte; a relação entre o campo e a cidade; ao trabalho e sua caracterização enquanto elemento faltante (desemprego) ou como algo que traz dignidade, felicidade, saúde, fortuna, bem como as diferentes profissões que aparecem; às relações entre pobres e ricos; algumas virtudes relevantes, como união, solidariedade, altruísmo, conformismo, caridade, verdade e outras; a aparição das “Explicações Científicas” e/ou outras formas de explicação para os fatos cotidianos, dentre outras.

## REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTI, A. J.; GEWANDSNADJER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2ª ed. São Paulo: Thomsom, 1999.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CARR, W. e KEMMIS, S. **Teoría Crítica de la Enseñanza**: Investigación-acción en la Formación del Profesorado. Barcelona: Martinez Roca, 1986.

DUARTE, N. **A individualidade para-si**: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. Campinas: Autores Associados, 1999.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte Universitário, 1978.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 1978.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 4<sup>a</sup> ed., Campinas. Autores Associados, 1994.

SNYDERS, G. **La actitud de izquierda en pedagogia**. México: Ediciones de Cultura Popular, 1979.

VIGOTSKI, L. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1989.